

Concepções e Perspectivas sobre Estágio Supervisionado: Reflexão de acadêmicos do Curso de Química

Concepts and Perspectives on Supervised Internship: Chemistry Course academic reflection

Ediane Machado wollmann

Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde -
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, Brasil.
edianewollmann@gmail.com

Félix Alexandre Antunes Soares

Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
– Departamento de Química – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria –
RS, Brasil.
felix@ufsm.br

Resumo

O Estágio Supervisionado representa um momento importante na vida de acadêmicos dos Cursos de Licenciatura, e muitas vezes esta prática do estágio acarreta em dificuldades no modo como é conduzida. Diante desta problemática, este trabalho tem por principal objetivo apresentar as concepções iniciais de um estudo sobre Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências/Química. A pesquisa configura-se como descritiva-qualitativa e foi analisada por meio da Metodologia de Análise de conteúdo. O público alvo constituiu-se de vinte e oito acadêmicos matriculados no quinto, sexto e oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha –Alegrete – RS. O estudo mostrou que os discentes preocupam-se com prática e a didática do ensino, sentem-se inseguros com relação a aplicação de diferentes estratégias de ensino. Através dos resultados obtidos buscamos traçar um perfil diagnóstico da turma que nos permitiu auxiliá-los no desenvolvimento de seus projetos de estágios.

Palavras chave: estágio supervisionado, concepções, acadêmicos de química.

Abstract

The Supervised Internship is an important moment in the life of academic undergraduate programs, and often this stage practice leads to difficulties in how it is conducted. Before this

problem, this paper's main objective is to present the initial conceptions of a study on Supervised Internship in Science / Chemistry Teaching. The research appears as descriptive and qualitative and was analyzed using content analysis methodology. The target audience consisted twenty-eight students enrolled in the fifth, sixth and eighth semester of Bachelor of Chemistry Federal Institute Farroupilha -Alegrete - RS. The study showed that the students are concerned with teaching practice and didactic teaching, feel insecure with respect to the application of different teaching strategies. Through the results we seek to draw a profile diagnosis of the class that allowed us to assist them in developing their stages of projects.

Key words: supervised internship, views, chemistry students.

Introdução

O Estágio Supervisionado é o momento em que o acadêmico forma uma ligação entre a escola de educação básica e a Universidade para aprofundar os conhecimentos da sua profissão e familiarizar-se com o seu local de trabalho. Para Passerini (2007) é no estágio que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se para isso nas disciplinas que são estudadas no decorrer do Curso, podendo ir além do Estágio Profissional.

É no espaço do âmbito escolar que os acadêmicos poderão conhecer o perfil dos alunos, os colegas de profissão, diretores, Projeto Político Pedagógico (PPP), regras, direitos, deveres de todos, a comunidade escolar, o contexto, entre outras tantas coisas. Neste sentido, a figura que torna-se tão importante para o estagiário neste espaço é o professor regente da turma o qual ele irá trabalhar, pois este irá auxiliá-lo em suas atribuições no “novo” até então desconhecido momento de sua formação. Para Andrade (2005), é neste período que o licenciando irá descobrir a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com os alunos, com a sua família, com a comunidade escolar, com toda a instituição, a qual representa sua inclusão civilizatória.

Enquanto isso, a Instituição de Ensino responsável pela formação do licenciando deverá contribuir para o seu conhecimento na área escolhida, em sua formação pedagógica para que esse ressignifique os seus conhecimentos. Portanto, neste espaço de aprendizagem e formação mútua o papel do professor responsável pela disciplina de estágio é de grande importância, pois o mesmo deverá orientar, supervisionar, auxiliar o discente a refletir sobre a sua futura prática profissional. Além disso, possibilitar estratégias que permitam contribuir para a prática do Estágio Curricular do seu orientando.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, constituindo-se como uma atividade de aprendizagem de caráter experimental. A legislação determina que a sua duração seja de quatrocentas horas, perpassando nesta a observação, a participação em atividades do âmbito escolar e a regência em sala de aula (Parecer CNE/CP 9/2001, Resoluções CNE/CP1/2002 e 2/2002).

Nos Cursos de Licenciatura sempre se fez presente uma preocupação em relação às questões relacionadas à formação docente, principalmente no que se refere à atuação no ambiente escolar. Para os autores Carvalho e Gil-Pérez (2011), é necessário romper as visões simplistas sobre a formação dos professores de Ciências e buscar uma formação mais completa para garantir uma docência de qualidade. Tal tarefa torna-se muito complexa, principalmente pelas limitações dos cursos de graduação e pelo tempo restrito dispensado à formação inicial nesses cursos. Neste sentido, consideramos ser de extrema relevância

detectarmos as concepções espontâneas dos futuros docentes. Os autores Carvalho e Gil-Pérez (2011) em sua obra “Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações” destacam que ao proporcionarmos aos professores a oportunidade de um trabalho coletivo de reflexão, debate e aprofundamento suas produções podem aproximar-se aos resultados da comunidade científica. É importante orientarmos o trabalho de formação dos professores como uma pesquisa dirigida, contribuindo desta maneira para a evolução de suas concepções iniciais (CARVALHO e GIL- PÉREZ, 2011).

Neste contexto, diante de inquietações relacionadas ao modo de conduzir a disciplina de Estágio Supervisionado de Ciências/Química, fazendo com que esta viesse a auxiliar de maneira mais significativa o futuro professor, buscamos detectar as concepções e perspectivas sobre Estágio Curricular Supervisionado de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha (Câmpus Alegrete – RS). Tais concepções foram levantadas a partir da aplicação de um questionário e entrevista não-diretiva, onde os discentes responderam e refletiram coletivamente sobre tais proposições.

O documento interno do Instituto Federal Farroupilha – Resolução Conselho Superior nº48/2010) referente ao Estágio Curricular Obrigatório de suas licenciaturas está regulamentado de acordo com as Resoluções CNE/CP/01/02 e CNE/CP 01/2002. Algumas das finalidades encontradas nesta resolução são: promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional; desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar; promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de química; aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica; desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência, entre outras.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta as concepções e perspectivas detectadas através de uma pesquisa dirigida com vinte e oito acadêmicos do Curso de Química. Estes resultados permitiram que desenvolvêssemos posteriormente planejamentos de estágios com estes licenciandos.

Metodologia

Este estudo possui uma abordagem predominantemente qualitativa e, de acordo com os seus objetivos, um caráter descritivo, pois busca registrar e correlacionar os fenômenos estudados (SEVERINO, 2007). Para os autores Bogdan e Biklen (1982) apud Ludke e André (1986), na abordagem qualitativa enfatiza-se mais o processo do que o produto, por isso, é importante a observação do pesquisador e o registro das mesmas.

Utilizamos como instrumentos de análise: uma entrevista não diretiva; aplicação de um questionário (pesquisa dirigida) e construção de planejamentos de estágio. Os dados foram analisados por meio da metodologia Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Os sujeitos desta pesquisa configuram-se em vinte e oito acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha, localizado na cidade de Alegrete – RS. Do total da amostra pesquisada, dez discentes estavam matriculados no quinto semestre do Curso, outros dez no sexto e ainda oito, matriculados no quinto semestre de Licenciatura em Química. A faixa etária dos participantes variou de vinte e dois a quarenta e dois anos de idade, sendo que destes, dez são do sexo masculino e dezoito do sexo feminino.

Por conta das dificuldades encontradas em semestres anteriores para se trabalhar com a disciplina de Estágio no Ensino de Ciências/Química, decidiu-se iniciar um projeto e metodologia nova para detectarmos as concepções, perspectivas, anseios e medos dos

estagiários do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha.

Neste sentido, primeiramente aplicou-se um questionário contendo cinco questões abertas afim de conhecer tais concepções. Através das concepções prévias e perspectivas detectadas por este instrumento, buscamos realizar uma entrevista não-diretiva com o intuito de conhecer ainda mais as perspectivas dos licenciandos e orientá-los por meio de uma pesquisa dirigida.

Após realizar este levantamento diagnóstico traçamos um segundo momento, construir juntamente com os acadêmicos um planejamento para a inserção destes sujeitos no âmbito escolar. Nesta construção e troca de saberes buscamos abordar as diversas concepções de estágio presentes na literatura, além de trabalharmos com ensino-aprendizagem e metodologias do ensino de ciências que permitissem o auxílio na formação inicial dos discentes.

Os questionamentos diagnósticos realizados foram os seguintes: O que você compreende por Estágio Supervisionado e qual a importância deste para a sua formação pedagógica? O que é ensinar e como ensinar? O que é aprender? Aponte dificuldades vivenciadas em sua formação e o que isso pode afetar ou estar relacionado com o momento do estágio? Quais as suas perspectivas com relação ao Estágio Supervisionado (Ensino de Ciências/Química)? Neste trabalho, apresentamos os resultados obtidos por este levantamento diagnóstico.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos neste estudo foram analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), onde criou-se categorias para uma melhor compreensão destes. Neste trabalho apresentamos os resultados dos questionamentos diagnósticos que foram levantados através da aplicação do questionário e entrevista não-diretiva. Os sujeitos desta pesquisa serão representados pela sigla A (Acadêmicos) e respectivos números. Quando questionados sobre o que eles compreendiam ser o Estágio Supervisionado e a função deste na sua formação pedagógica as seguintes categorias foram agrupadas:

-Prática do conhecimento – A maioria dos pesquisados (64,3%) relataram ser este o momento de por em prática todo o conhecimento adquirido em sua formação. É importante termos em mente que não podemos conceber o Estágio como um momento de mera transmissão do conhecimento, mas como, uma troca e aprendizagem coletiva que envolve vários sujeitos e campos distintos.

De acordo com Fazenda (2008) o estágio supervisionado necessita de uma reflexão que perpassa por análises concretas, vinculadas a contextos específicos e tendo-se a consciência de que muito há por superar, descobrir e construir.

-Trocas de Saber – Alguns dos pesquisados (17,8%) enxergam esta prática como uma oportunidade para a troca de saberes, um conhecimento compartilhado entre Instituição, colegas, orientações e principalmente a convivência no âmbito escolar. Para Borssoi (2008) o principal foco do estágio é a aproximação com a realidade escolar, para que os alunos possam perceber os desafios que esta futura profissão pode lhes oferecer, refletindo sobre esta práxis, obtendo informações e trocas de experiências. Neste sentido, muitos acadêmicos mencionaram ser de extrema relevância a boa convivência com o professor regente da turma, como podemos detectar no seguinte relato:

Estágio Supervisionado é onde testaremos nossas habilidades na profissão, sob o olhar de alguém mais experiente que nós, alguém que convive diariamente com

aqueles sujeitos. A boa relação com o professor da turma é muito importante pois pode contribuir com nossa formação e prática (A1).

Para Barreiro & Gebran (2006) a presença de um estagiário dentro da sala de aula pode ocasionar um certo desconforto entre os discentes, bem como, gerar insegurança no professor da turma, podendo este sentir-se questionado quanto aos seus conhecimentos ou metodologias de ensino utilizadas. Desta maneira, destacamos aqui o quanto é importante orientarmos os acadêmicos a terem uma boa relação e respeito com a figura do regente da turma, conforme concepção apresentada pelo A1.

- *Definição da Profissão* – Alguns licenciandos salientaram a importância do estágio para realmente saberem se estão na profissão certa “Eu quero ser professor? (A8)”. O estágio pode se construir na reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

Neste sentido, muitos acadêmicos destacaram que a sua inserção no âmbito escolar poderia ter iniciado em semestres anteriores para que estes tivessem uma ideia sobre a prática docente. Embora, alguns discentes tenham relatado tal fato, existe no Currículo dos Cursos do Instituto Federal Farroupilha as Práticas Educativas Curriculares (PEC) que permitem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a inclusão do acadêmico no ambiente escolar desde o 1º semestre do Curso. O que pode explicar o fato do relato destes acadêmicos é que os mesmos possuem um Projeto Político Curricular antigo, no qual ainda não estavam inseridas tais Práticas Educativas.

Com relação aos questionamentos sobre o que é ensinar e sobre o que é aprender podemos destacar as seguintes categorias:

-*Transmissão do conhecimento* - Muitos discentes salientaram que o ensinar requer muito mais que uma transferência de informações e não basta acumularmos as mentes dos estudantes com estas. É necessário irmos mais além, conseguirmos detectar o que realmente precisamos ensinar. Para isto é necessário que o professor conheça diferentes estratégias metodológicas e também esteja em constante procura e formação contínua.

-*Compartilhamento do conhecimento* – Um fato bastante comentado na entrevista não diretiva e também encontrado como respostas em muitos questionários foi a importância e necessidade do compartilhamento do conhecimento. Os professores, educadores e pesquisadores não são detentores do conhecimento, precisam no processo do ensinar também aprender com o novo, com o público que está atendendo. Neste sentido, detectou-se que o ensinar está diretamente ligado com o aprender, como nas contribuições da Carta de Paulo Freire aos professores (2001): “É que não existe ensinar sem aprender. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, por que conhece o conhecimento antes aprendido...”. No discurso e reflexão da entrevista todos chegaram ao consenso que o aprender e o ensinar estão diretamente conectados e que ninguém consegue transmitir aquilo que não conseguiu internalizar.

-*Atualização e conexão com o mundo* – Outro ponto discutido em nossa pesquisa dirigida foi a importância de estarmos atualizados com as novas tecnologias informatizadas da educação. Nossos estudantes estão cada vez mais inseridos em um meio tecnológico, desta maneira, para que possamos acompanhar o contexto destes sujeitos necessitamos conhecer e compreender este mundo tecnológico.

Para que ocorra a aprendizagem, os acadêmicos discutiram a importância da Compreensão do mundo. O alunos aprendem quando conseguem visualizar e compreender o

mundo em sua volta, relacionando com aquilo que foi aprendido e internalizado por eles. Além disso, os acadêmicos salientaram que os estudantes precisam ser ativos neste processo do ensino aprendizagem, saberem se questionar, levantar hipóteses, observar os acontecimentos.

Ao discutirmos com os licenciandos quais eram as principais dificuldades vivenciadas por estes em sua trajetória acadêmica as seguintes categorias emergiram:

-Elaboração e conhecimento de metodologias diferenciadas - Praticamente todos os pesquisados destacaram que os professores do Curso de Licenciatura em Química costumam cobrar bastante deles a elaboração de aulas diferenciadas. Entretanto, de acordo com o relato destes sujeitos podemos constatar que os mesmos não se sentem preparados e instruídos na hora de desenvolver tais atividades. Neste sentido, observa-se o seguinte transcrito: “*Eu acredito que o que vai fazer um pouco de falta no momento do estágio é a parte de elaboração de aulas diferentes, acredito que é bastante cobrado e falta muito suporte para isto*” (A18).

Além disso, alguns estudantes relataram também a falta de preparação e modo de condução de alguns professores em suas aulas. Observou-se na entrevista não-diretiva que alguns acadêmicos manifestaram que este perfil dos professores também serve de inspiração para o que estes pretendem ou não fazer em sua prática docente, como podemos observar no seguinte relato:

Alguns professores tinham habilidades natas de um educador, por outro lado outros não tinham muitos recursos ou experiências. Desta forma, serviram de inspiração de como fazer e o que devemos evitar. Como toda a motivação é extrínseca, às vezes acabamos repetindo a forma de ensinar daqueles professores que nós julgamos, servindo de lição (A9).

-Dificuldade com o conteúdo – Observamos em alguns relatos que os acadêmicos sentem-se inseguros com relação aos conteúdos e a compreensão de alguns conceitos a serem ministrados. Isso ocorre devido a complexidade de alguns conceitos e desmotivação para aprendê-los. Este fato está relacionado muitas vezes pela forma como esse conceito é abordado pelos docentes no decorrer do Curso de graduação.

Para encerrar nossa pesquisa questionamos juntamente com os licenciandos quais eram as perspectivas/anseios deles com relação ao início do seu estágio. As seguintes categorias emergiram de seus relatos:

- Segurança/Didática – Uma preocupação praticamente unânime dos acadêmicos do Curso de Química refere-se a sua preocupação em se fazer entender, compartilhar o conhecimento. Esta categoria está relacionada com a dificuldade que eles apresentaram em conhecer estratégias de ensino diferenciadas e ao mesmo tempo serem cobrados pelos seus professores. Neste sentido, acreditamos que o discente em formação precisa ser orientado por meio de uma pesquisa dirigida que possibilite uma transformação e evolução de suas concepções (CARVALHO e GIL-PÉREZ, 2011).

-Motivação/entusiasmo – Percebemos que metade dos pesquisados sentem-se embora muitas vezes com medo, motivados a iniciar sua docência na escola e conhecer o cenário educacional como um todo.

-Falta de Experiência - Ainda percebemos que um dos maiores medos dos acadêmicos é a falta de experiência que estes sentem para iniciar o estágio. Nesta categoria os estudantes sugeriram que a sua inserção e familiarização na escola poderia ocorrer em momentos anteriores.

Por fim, percebe-se em muitos relatos um perfil de discentes bastante heterogêneo,

muitos sentem-se angustiados com a chegada do desenvolvimento do estágio, preferindo muitas vezes as disciplinas teóricas do Curso do que a prática da sua futura profissão. Por outro lado, temos um público ansioso e motivado para a realização e concretização de sua práxis. Neste sentido, cabe ao professor responsável pela disciplina de estágio conduzir com seriedade e calma o seu orientando, de modo que este não se frustre e aproveite o momento para reflexão, bem como, pesquisa.

Após a realização desta pesquisa, trabalhou-se com diversas abordagens e referenciais presentes na literatura sobre o estágio supervisionado afim de construir coletivamente com os acadêmicos projetos de estágios que permitissem a realização do mesmo de maneira eficaz no processo de ensino aprendizagem, além de proporcionar uma inserção mais tranquila no âmbito escolar.

Considerações Finais

Este trabalho permitiu que detectássemos inicialmente as concepções, as perspectivas sobre estágio supervisionado de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química. Desta maneira, pudemos traçar um perfil diagnóstico das turmas as quais iríamos trabalhar e auxiliar de maneira mais significativa as orientações aos discentes. Foi possível detectar neste estudo que as três turmas pesquisadas possuem perfis heterogêneos de alunos, variando muito pouco entre elas.

A maioria dos acadêmicos acreditam que é no estágio que irão por em prática o conhecimento teórico adquirido no decorrer do Curso, podem conhecer-se, refletirem e principalmente saberem se é aquela profissão que querem seguir, já que por vezes costumam ter dúvidas com relação a isto, o que entendemos ser normal, pois escolher uma futura profissão pode não ser uma tarefa fácil e esta escolha nem sempre ocorre por meio de uma pesquisa segura. Poucas são as pessoas que buscam conhecer o Projeto Político Pedagógico dos Cursos, por exemplo, para decidirem se estes condizem com suas perspectivas. Muitas vezes não temos maturidade e escolhemos cursar uma faculdade por outros fatores. Por ora, também ocorre o descobrimento que estamos no Curso errado e não é exatamente aquilo que se esperava, sendo assim o momento do estágio pode ser um ponto crucial para esta redescoberta.

Neste estudo, observou que os acadêmicos preocupam-se em ter uma boa relação com o professor regente da turma, acreditando que isso poderá contribuir para a realização do seu estágio e permitir uma troca mútua de conhecimentos. Além disso, detectou o quanto o aprender e o ensinar caminham juntos e que para o processo ocorrer significativamente, o docente necessita buscar atualizar-se com as novas tecnologias em constante evolução na sociedade.

Uma das dificuldades apresentadas pelos licenciandos foi a de utilizar e elaborar diferentes estratégias de ensino para serem inseridas em seus estágios, alegando estes não terem muito conhecimento sobre tais, embora sejam bastante cobrados por seus professores. Os acadêmicos mostraram-se motivados para o início do estágio, entretanto, ansiosos e preocupados principalmente com a didática. Além disso, muitos acadêmicos demonstraram insegurança por acreditarem não ter experiência na docência, sendo estes os mesmos que relataram que as práticas do estágio poderiam iniciar em semestres anteriores do Curso.

Enfim, através destes levantamentos iniciais, buscamos construir uma metodologia de projetos para ser desenvolvida na disciplina curricular de Estágio Supervisionado, que vise abordar diferentes estratégias e ferramentas para serem utilizadas no Ensino de Ciências/Química. Acreditamos que por meio destes conhecimentos prévios dos discentes,

conseguimos traçar objetivos e anseios a serem alcançados, auxiliando desta forma os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química a desenvolverem seus projetos e inserirem-se em sua futura profissão, sentindo-se mais preparados para a prática docente.

Referências

- ANDRADE, A. M. de A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 26 Març. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Aprovado em 08/05/2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Aprovado em 11/03/2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Aprovada em 18/02/2002. DOU 04/03/2002.
- BORSSOI, B. L. O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: **Anais 1º Simpósio Nacional da Educação XX Semana da Pedagogia**. Cascavel, PR, 2008.
- CARVALHO, A. M. P. de.; GIL PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências tendências e inovações**, 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. O papel do estágio nos cursos de formação dos professores. In: FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). Campinas, SP: Papirus, 15ªed. 2008.
- FREIRE. P. Ensinar, aprender, leitura de mundo, leitura da palavra. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**. vol.15 nº.42, São Paulo May/Aug. 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.
- PASSERINI, G. A **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.